

Carisma midiático: uma análise sobre a performance comunicacional na construção da imagem do líder da Coreia do Norte, Kim Jong-Un¹

Stefany Rayane Oliveira Santos²

Fabiana Moraes da Silva³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma análise sobre as estratégias midiáticas adotadas pelo atual líder da Coreia do Norte, Kim Jong-Un. O objetivo foi entender como um dos governos mais isolados do globo tem utilizado o YouTube e o site oficial do país para construir uma imagem política mais atrativa e carismática. O estudo foi realizado na disciplina de Mídia, Poder e Celebidades, do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e, além deste artigo, resultou em uma reportagem, publicada na revista "*Uma OVA!*", que discutiu as performances políticas adotadas no ambiente digital, tanto no Brasil quanto em outros países do mundo. Teoricamente, a pesquisa recorreu aos conceitos de celebração (Chris Rojek, 2001) e carisma (Richard Sennett, 1988; Max Weber, 1999). Já na metodologia, adotamos as etapas de produção de Prado (2006) e Kaplun (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Coreia do Norte; Celebridade; Convergência midiática; Política; Propaganda.

INTRODUÇÃO

Ao realizar uma pesquisa sobre o poder da mídia e da fama, podemos evidenciar como o fenômeno das celebridades vai além do entretenimento e se conecta com os jogos políticos em diferentes contextos. Em um mundo cada vez mais marcado pela convergência midiática, este debate se faz necessário, visto que a figura das celebridades e influenciadores digitais se tornou central para a construção de narrativas políticas e a legitimação de discursos, especialmente em regimes autoritários e em democracias emergentes. Neste sentido, no presente projeto, realizamos um estudo de caso sobre as estratégias midiáticas adotadas pelo atual líder da Coreia do Norte, Kim Jong-Un.

A República Popular Democrática da Coreia (RPDC), conhecida como Coreia do Norte, é um dos regimes mais fechados do cenário global, caracterizado por uma ditadura autoritária que se estabeleceu formalmente com a divisão da península coreana, após o fim da Segunda Guerra Mundial (1945). A instauração da RPDC ocorreu em 9 de setembro de 1948, com o apoio soviético ao fundador Kim Il-sung, que estabeleceu um governo comunista, hoje

¹Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação do 9º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: stefany.rayanesantos@ufpe.br.

³Professora do Curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: fabiana.msilva2@ufpe.br.

liderado por Kim Jong-un, o terceiro descendente da sua linhagem hereditária.

A ditadura na Coreia do Norte é classificada como autoritária e rígida, hoje, seguindo com a pontuação 1,08 no Índice de Democracia (em inglês: *Democracy Index*), elaborado pela Economist Intelligence Unit (EIU). Desde que assumiu o poder em 2011, a conduta do atual líder do país tem sido conflituosa, especialmente nas relações diplomáticas com os Estados Unidos e a Coreia do Sul. Contudo, embora haja a ausência da liberdade de imprensa, o controle do acesso à internet e a restrição no compartilhamento de informações sobre o país, foi observada nos últimos anos uma mudança notável nas estratégias de comunicação utilizadas pelo governante.

Em contraste com a repressão já usual, o ditador tem empreendido esforços para projetar uma imagem mais acessível, amigável e moderna, buscando distanciar-se da figura de seu pai, o já falecido, Kim Jong-Il, que era uma pessoa mais reservada. Essa nova forma de posicionamento, que vai ao encontro da noção de carisma midiático proposto por Sennett (1988), manifesta-se no aumento de suas aparições públicas, visitas a diversas cidades e vilarejos, e na mudança do caráter das propagandas estatais. A tática engloba desde a utilização de sites oficiais e plataformas como o YouTube, com vídeos que retratam o cotidiano, a qualidade de vida e locais de lazer por meio de influenciadores, até a produção de propagandas e canções com um tom mais descontraído sobre o ditador.

Para entender como a imagem “mais carismática” desse governante tem sido construída, especialmente no contexto das mídias digitais, analisamos algumas produções veiculadas a partir de 2023 (como vídeos, notícias e músicas) e também realizamos uma apuração jornalística conversando com historiadores e especialistas em história da Ásia. Dessa forma, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Como o atual ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-Un, tem utilizado o YouTube e o site oficial do governo para construir sua imagem?

Esta investigação surgiu na disciplina de Mídia, Poder e Celebridades, ministrada pela professora Fabiana Moraes, no curso de Comunicação Social da UFPE. E, para além deste artigo, resultou na produção de uma reportagem, publicada na primeira edição da revista “Uma OVA!”, produção vencedora na categoria de Revista customizada da Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) da Intercom Nordeste. O projeto ainda é vinculado ao Observatório da Vida Agreste (OVA), que consiste em um laboratório de

pesquisa e extensão do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE, também coordenado pela docente Fabiana Moraes.

METODOLOGIA

O processo metodológico do estudo consistiu em, a princípio, realizar uma pesquisa de caráter exploratório, visando estudar o fenômeno social em questão por meio da busca de maiores informações sobre o assunto investigado, para que pudéssemos ter uma melhor compreensão (Leão, 2016). Nesse sentido, para prosseguir com esta investigação acadêmica, bem como para a construção das reportagens produzidas para a revista, recorremos às etapas de produção definidas por Prado (2006) e Kaplun (2017), divididas em pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Na pré-produção, definimos o objeto de estudo, os conceitos teóricos consultados e iniciamos a apuração das informações para a elaboração das pautas.

Na produção em andamento, fizemos a análise detalhada das performances trazidas nos conteúdos midiáticos, disponibilizados no You Tube e no site do governo norte coreano nos últimos dois anos. Com destaque para os vídeos publicados por jovens influenciadoras ao longo de 2023 e o mais recente videoclipe de culto ao regime, intitulado *Friendly Father* (“Pai Amigável”), que viralizou em diversas plataformas em 2024. Posteriormente, também entrevistamos pesquisadores, historiadores e especialistas em política e história da ásia.

A pesquisa aprofundada, bem como a conversa síncrona com esses profissionais de diversas áreas, foi fundamental para o entendimento e a visão crítica da relação entre fama e política no cenário contemporâneo. Posteriormente, organizamos e relacionamos os dados coletados e escrevemos os textos, que resultaram tanto neste artigo, como também em uma reportagem publicada na revista “*Uma OVA!*”. Já na pós-produção, revisamos o material e finalizamos o trabalho com a entrega deste artigo e a divulgação das matérias nas redes sociais do OVA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio das discussões e conceitos trabalhados ao longo da disciplina de Mídia, Poder e Celebidades entendemos como as relações entre fama, política e poder se entrelaçam de maneira cada vez mais evidente no cenário contemporâneo, especialmente, diante da centralidade das mídias na construção de imagens públicas. A partir de teóricos como Max

Weber (1999) e Richard Sennett (1988), refletimos sobre como o carisma não é apenas uma característica pessoal importante, mas também fruto de uma construção social que ganha força a partir da articulação entre qualidades individuais e estratégias midiáticas. Ao definir o carisma weberiano, Moraes (2011) afirma que essa estratégia de comunicação é sobretudo, do ponto de vista weberiano, fruto de relações emocionais.

A dominação carismática, por sua vez, é de tendência puramente afetiva, onde o governado deixa-se dominar por uma relação antes de tudo pessoal, emocional. A obediência não se dá por estatutos e tradição, e sim por conta de qualidades pessoais daquele que lidera. Tais qualidades precisam ser reconhecidas para que o líder de fato seja assim percebido (Moraes, 2011, p.33).

Essa interpretação é fundamental para compreendermos que, no cenário político atual, independente de que tipo de governo estamos nos referindo, às formas como os líderes se comportam diante das câmeras faz total diferença na visão que o público vai ter deles. Nesse sentido, embora se distancie de algumas afirmações trazidas por Weber, Sennett também argumenta sobre a importância do carisma para essas personalidades que estão no poder. Contudo, o teórico afirma que, muito mais que atribuído a qualidades excepcionais ou emotivas, essa característica está ligada a capacidade técnica e performática dos sujeitos públicos, ou seja, na forma como essa imagem é reproduzida diante da mídia. É essencial ressaltar, que a definição de carisma aqui apresentada, nem sempre está relacionada à simpatia e delicadeza, mas sim a força e ao potencial de liderança.

A ideia trazida por Sennett vai totalmente ao encontro da nossa análise sobre o ditador da Coreia do Norte, uma vez que, ao usar essa habilidade como “lubrificante de um mundo racional e ordenado” (Sennett, 1988, p.324), a serviço da burocracia, Kim Jong-Un, que vem de uma linhagem hereditária há muitos anos no poder, pode estar tentando mudar seu posicionamento para evitar ou superar possíveis momentos de crise. Desta forma, as contribuições de Chris Rojek (2001) também foram indispensáveis para esse entendimento ao evidenciarem que a celebração, processo pelo qual os indivíduos se tornam amplamente reconhecidos e visíveis, impulsionados pela mídia, tem aproximado figuras políticas e celebridades em suas formas de se expor e conquistar legitimidade em uma sociedade cada vez mais pautada pela visibilidade e pela construção da fama.

ANÁLISE

Consolidação do poder e estratégias de legitimação

Há mais de uma década no poder, após o falecimento de seu pai, Kim Jong-Il, o atual líder da Coreia do Norte, Kim Jong-Un, apresenta uma atuação política consolidada, ainda que inserida nos ideais herdados de seus antecessores. Simultaneamente à legitimação de seu papel como herdeiro do “Grande Líder” e fundador da nação, seu avô Kim Il-Sung, por meio do culto à personalidade e da continuidade do programa nuclear, o governante norte-coreano busca reforçar sua posição diante da sociedade. Recentemente, tem-se observado uma tentativa de construção de uma imagem mais acessível, simpática e moderna (Sennett, 1988), evidenciada pelo aumento de aparições públicas ao lado de membros de sua família.

De acordo com o doutor em História Social e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), especialista em história da Ásia, Emiliano Unzer: “a geração mais nova da Coreia do Norte, chamada de geração Jiang Nadang, que tem entre 20 e 30 anos, cresceu em um ambiente muito duro e não tem mais a memória de como foi o Grande Líder fundador do país, Kim Il-Sung. Eles falam assim: ‘olha, a gente sempre foi isolado, a qualidade de vida é péssima e a gente quer mudança’. Talvez seja aí o início de um certo desgaste do regime em que mais pessoas vão protestar por mudanças”.

Tais transformações podem estar relacionadas à tentativa de Kim Jong-Un de renovar seu carisma, ou seja, de modificar a percepção popular sobre sua figura, noção que pode ser compreendida à luz da teoria proposta por Richard Sennett (1988), que defende que a imagem pública necessita de atualização constante, em função da natureza dinâmica das relações sociais e da exigência contemporânea por autenticidade.

Nos últimos dois anos, as estratégias que sustentam o culto ao governo também sofreram alterações e a nova abordagem envolve desde vídeos no YouTube, que retratam o cotidiano, a qualidade de vida e opções de lazer no país — geralmente mediados por jovens influenciadoras — até propagandas e músicas com tom mais descontraído sobre o governo. A escolha do YouTube, bem como de outras plataformas de vídeo como o TikTok, para a publicação dos vlogs e propagandas, está ligada ao poder de alcance e proximidade, funcionando como um espaço privilegiado para a construção dessas narrativas, permitindo que o Estado norte-coreano explore uma comunicação direta com públicos tanto internos quanto externos (Amaro, 2012).

A presença feminina e as estratégias comunicacionais na política norte-coreana

Um aspecto que caracteriza esse novo período é a crescente visibilidade de figuras femininas no sistema político norte-coreano, fenômeno que não foi percebido nos regimes anteriores. Dentre essas figuras, destaca-se a irmã caçula do ditador, chamada Kim Yo-Jong, que assumiu o Departamento de Propaganda de Pyongyang em 2017. Desde então, a Kim vem desempenhando funções estratégicas na política externa do país, cuja flexibilização nos últimos anos representa mais uma transformação promovida sob a atual liderança. Atualmente, Kim Yo-Jong também tem se posicionado em apoio à Rússia no conflito contra a Ucrânia. E, em janeiro de 2024, declarou: “Estaremos sempre no mesmo campo de batalha com o Exército russo e o povo que luta pela dignidade e honra do seu país, por sua soberania e segurança”.

A atuação da dirigente está ainda associada a um marco histórico: em fevereiro de 2018, durante os Jogos Olímpicos de Inverno realizados na província de Pyeongchang, na Coreia do Sul, a irmã do ditador tornou-se o primeiro membro da dinastia Kim a pisar em solo sul-coreano após a repartição, em 1945. A ocasião incluiu um encontro com o então presidente sul-coreano, Moon Jae-In. Posteriormente, em 27 de abril do mesmo ano, um novo acontecimento histórico consolidou-se com a reunião entre Kim Jong-Un e o presidente sul-coreano na fronteira entre os dois países, com o objetivo de discutir a desnuclearização e a melhoria das relações na península. Além de Kim Yo-Jong, a esposa de Kim Jong-Un, Ri Sol-Ju, e sua filha, Kim Ju-Ae, também vêm ganhando visibilidade desde 2022.

De acordo com informações da inteligência sul-coreana, Kim Ju-Ae tem participado de eventos oficiais, como exercícios militares e visitas a fábricas de armamentos. A presença constante da filha, bem como das demais figuras femininas da família, pode ser interpretada como uma estratégia de “suavização” da imagem do líder. Entretanto, analistas apontam que a jovem também pode estar sendo preparada para suceder o regime, dada a ausência de outros herdeiros oficialmente apresentados e o crescente culto em torno de sua figura, promovido pela propaganda estatal, que a designa como “estrela da manhã da Coreia” ou “filha respeitada”.

Ainda de acordo com Unzer, “Kim Jong-Un é mais aberto, tem carisma e se utiliza mais das figuras femininas, essa estratégia está sendo muito mais bem trabalhada nesse sentido. Ele é um ditador, mas passa a mensagem de pai da nação, que vai cuidar de todos. Por vezes, ele visita instalações militares de desenvolvimento nuclear, mas também participa

de eventos com crianças”. A renovação dos vídeos de apoio ao regime também evidencia transformações na comunicação política norte-coreana. Um exemplo recente é a música *Friendly Father* (“Pai Amigável”), lançada em 17 de abril de 2024 no YouTube e na emissora estatal do país. O videoclipe viralizou no TikTok e obteve milhares de visualizações e compartilhamentos. Com ritmo energético, a canção exalta o líder e o povo trabalhador da Coreia, com refrão que afirma: “Vamos cantar sobre Kim Jong-Un/ Nosso grande líder/ Vamos nos gabar de Kim Jong-Un/ Nosso pai amigo/ Todos nós confiamos e o seguimos de todo o coração/ Nosso pai amigo”.

A propaganda no YouTube

A busca pela renovação da imagem do regime, parece ainda estar ligada à recente abertura das fronteiras norte-coreanas para o turismo, anunciada após cinco anos de suspensão devido à pandemia de Covid-19. Vídeos produzidos por influenciadoras locais, como YuMi e Un A, que retratam atividades cotidianas e opções de lazer em Pyongyang, circularam no YouTube ao longo de 2023 e aparentaram compor uma propaganda indireta sobre essa retomada. O conteúdo é apresentado em formato de vlog e mostra as jovens frequentando parques de diversão, espaços turísticos e supermercados com uma variedade de produtos.

Segundo Amaro (2012), o formato vlog, muito popular na plataforma, caracteriza-se pela capacidade de transitar entre o pessoal e o público, revelando a subjetividade do produtor e criando um senso de proximidade e identificação com o público. Esse aspecto confere aos vídeos uma maior veracidade e espontaneidade, que no caso da Coreia do Norte contribuem para reforçar a imagem de um país estável e próspero, mesmo diante das narrativas externas, que na maioria das vezes são negativas. Além disso, apesar do formato aparentemente informal, os materiais são produzidos e apresentados cuidadosamente para cumprir a função de legitimar o regime por meio de uma narrativa positiva e acessível, o que oportuniza ainda mais o engajamento (Coruja, 2017).

Embora não revelem estar vinculadas ao governo, as jovens aparentam estar ligadas à propaganda estatal e ter autorização para a divulgação, uma vez que o acesso à internet é controlado na Coreia do Norte. O conteúdo não está mais disponível na plataforma, devido ao controle dos moderadores sobre a propaganda estatal do país, porém, é possível encontrar as mesmas publicações no TikTok ou no site oficial do governo.

Reabertura das fronteiras e diplomacia

Ainda em 2023, a Agência Estatal de Notícias da Coreia do Norte (KCNA) anunciou oficialmente a volta do turismo internacional, destacando a revitalização de áreas montanhosas para atender às necessidades culturais e emocionais da população. Já no fim de 2024, a agência chinesa Koryo Tours oficializou a venda de pacotes para Rason, zona econômica especial, incluindo visitas a fábricas, escolas e festivais comemorativos ao ex-líder Kim Jong-Il. Paralelamente, a diplomacia e a economia desempenham papel central na consolidação do poder do atual “Grande Líder”. Em junho de 2024, Kim Jong-Un recebeu Vladimir Putin para assinatura de um acordo de parceria, reforçando a aliança entre os países.

Internamente, há uma abertura econômica seletiva em setores específicos, ampliando a aceitação da população. Conforme a coordenadora da Curadoria de Estudos Coreanos da UFPE, Clara Moraes, essas mudanças “parecem muito mais voltadas para o seu povo, para enfatizar um outro lado de sua imagem de governante e reforçar seu empenho em atingir todos os níveis da sociedade que governa”. Assim, a comunicação, especialmente a propaganda, pode ser entendida como uma ferramenta essencial de aproximação social e continuidade de uma tradição iniciada no governo de Kim Il-Sung.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o atual líder norte-coreano, Kim Jong-Un, tem articulado de forma eficaz elementos herdados do regime, adaptando-os às novas realidades e demandas geracionais por meio do uso estratégico das mídias digitais. Essa incorporação das tecnologias contemporâneas permite uma renovação do carisma político, aproximando-o de padrões percebidos em outros regimes políticos ao redor do mundo, inclusive no Brasil, onde a construção da imagem pública dos líderes também exerce papel fundamental na mobilização e manutenção do poder.

Segundo Richard Sennett (1988), a performance pública e o carisma são componentes essenciais na construção da autoridade política, sobretudo em contextos onde a figura do líder se apresenta como central para a identidade coletiva. Chris Rojek (1999) reforça essa ideia ao destacar a importância da celebridade como forma de legitimação do poder e mobilização das massas, fenômeno que transcende regimes democráticos e autoritários. Nesse sentido, Kim Jong-Un utiliza a propaganda estatal, a presença de figuras femininas da família e as mídias digitais para projetar uma imagem carismática e paternal, que visa fortalecer seu controle e

legitimar seu governo perante a população.

Compreender as estratégias da dinastia Kim não implica defender ou condenar o regime, mas buscar entender os mecanismos que asseguram sua duradoura permanência e ressonância na sociedade norte-coreana, contribuindo para o debate sobre as dinâmicas de poder e controle político em contextos comunicacionais contemporâneos. Em um cenário global marcado pela valorização da imagem, da performance e do poder de influências, a Coreia do Norte ilustra de forma significativa como regimes autoritários também se adaptam às linguagens e estratégias comunicacionais do presente — não apenas para sobreviver, mas também para se reafirmar com ainda mais visibilidade.

REFERÊNCIAS

AMARO, Fausto. **Uma proposta de classificação para os vlogs. Comunicologia.** Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, v. 5, n. 1, 2012

BRITANNICA. **Kim Il-Sung.** Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Kim-Il-Sung>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRITANNICA. **Kim Jong-Il.** Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Kim-Jong-Il>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRITANNICA. **Kim Jong-Eun.** Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Kim-Jong-Eun>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CONFIDENCE CÂMBIO. **Coreia do Norte abrirá fronteiras para turismo em dezembro de 2024.** Disponível em: <https://www.confidencecambio.com.br/blog/coreia-do-norte-abrira-fronteiras-para-turismo-em-dezembro-de-2024/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORUJA, Paula. **Vlog como gênero no YouTube: a profissionalização do conteúdo gerado por usuário.** Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, v. 10, n. 2, p. 73–91, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/8128/5125>. Acesso em: 15 jun. 2025.

G1. **Líderes das Coreias realizam encontro histórico.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/lideres-das-coreias-realizam-encontro-historico.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2025.

HAN, Do Hyun; LEE, Jeong Eun; CHO, Jinwoo. **Video logs showing idyllic life in North Korea banned from platform.** RFA English, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.rfa.org/english/news/korea/vlogs-07032023120605.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

KAMRADT, João Francisco Hack. **Políticos celebridades e celebridades políticas no Brasil: uma análise sobre as eleições presidenciais de 2018. 2020.** Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216375>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

KCNA WATCH. **Agência Estatal de Notícias da Coreia do Norte**. Disponível em: <https://kcnowatch.org/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Metodologia_do_estudo_e_pesquisa.html?hl=pt-BR&id=R92iDwAAQBAJ. Acesso em: 20 abr. 2025.

MORAES, Fabiana. **É tu nada, estrela: Revista Caras e o consumo da felicidade nos salões de beleza da periferia**. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9599/1/arquivo7035_1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

NAMU WIKI. 김주애 (**Kim Ju-ae**). Disponível em: <https://namu.wiki/w/%EA%B9%80%EC%A3%BC%EC%95%A0>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROJEK, Chris. **Celebrity**. London: Reaktion Books, 2001. Disponível em: <https://archive.org/details/celebrity0000roje>. Acesso em: 20 abr. 2025.

REDDY, Shreyas. **YouTube terminates channels of prominent North Korean vloggers**. NK News, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nknews.org/2023/06/youtube-terminates-channels-of-prominent-north-korean-vloggers/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Tradução de Milton Ohata. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45681704_Richard_Sennett_O_Declinio_do_Homem_Publico_as_tiranias_da_intimidade. Acesso em: 20 abr. 2025.

UNZER, Emiliano. **A montanha e o urso: uma história da Coreia**. São Paulo: Publicação independente, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325630840_A_Montanha_e_o_Urso_Uma_Historia_da_Coreia. Acesso em: 15 jun. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

YEUNG, Jessie; BAE, Gawon. **Coreia do Norte usa youtubers para passar ao mundo a imagem de país “normal”**. CNN Brasil, Seul, 5 fev. 2023. Atualizado em: 5 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/coreia-do-norte-usa-youtubers-para-passar-ao-mundo-a-imagem-de-pais-normal/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

YOUTUBE. **Friendly Father (Pai Amigável)** - videoclipe oficial da Coreia do Norte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LPFwrH1w468>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ZOE DISCOVERS. **North Korean girl's vlog series shows life in Pyongyang**. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BJ8mE1azUYg>. Acesso em: 15 jun. 2025.